

Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia
www.sbpbrasil.org

Ano 22, n. 57

Janeiro, Fevereiro, Março, 2007

EDITORIAL

Como nos demais anos, o BPD do primeiro trimestre é dedicado especialmente à publicação dos resumos apresentados nas Paleos 2006, realizadas em várias regiões do país. Ao todo, 82 trabalhos foram enviados. Alguns coordenadores das Paleos nos enviaram mensagens, como Cristina Vega Dias, coordenadora da Paleo PR/SC: "Nossa Paleo foi um sucesso, tivemos 90 inscritos no total, com 26 trabalhos apresentados"; e Karin Elise Bohns Meyer, coordenadora da Paleo MG, que menciona o sucesso da palestra sobre "A extinção dos Mamíferos no Pleistoceno: uma teoria a respeito" proferida por Castor Cartelle Guerra.

A Paleo RS aconteceu na Unisinos, em 7/12, e reuniu 88 professores, pesquisadores e estudantes. Uma das palestras que marcou o encontro foi da professora Ana Carolina Regner, que tratou "O pensamento de Darwin na concepção da obra 'Sobre a origem das espécies'". Sua proposta foi a de dar uma visão geral sobre a obra (Foto).

Gostaríamos de aproveitar a oportunidade para agradecer aos dez paleontólogos que gentilmente aceitaram nosso convite para

revisar os resumos, os quais abordaram temas variados.

Nesse número, excepcionalmente, incluímos também dois textos do colega Alexander W. Kellner, entre eles um resumo de seu trabalho na coluna "Caçadores de Fósseis" desde que esta foi lançada.

Não podemos deixar de mencionar a participação de Silvia Césari, Presidente da Associação Argentina de Paleontologia, que contribuiu com a seção "Eventos" deste Boletim, enviando-nos uma listagem dos encontros científicos que serão realizados no país vizinho. A Silvia, nossos sinceros agradecimentos.

No próximo número não perca os artigos "Catadores de Fósseis", de Cristina Bertoni-Machado e Michael Holz (UFRGS), e "O Maranhão há 95 milhões de anos", de Rafael Matos Lindoso, sobre os fósseis da Ilha do Cajual.

Boa leitura!

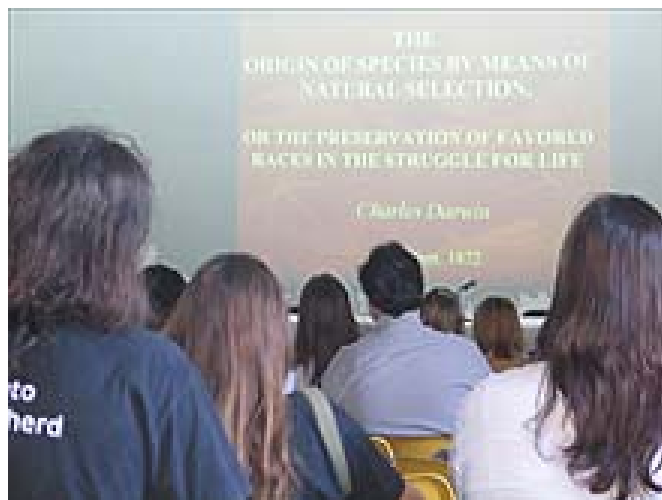


Foto: Apresentação da Palestra "O pensamento de Darwin na concepção da obra 'Sobre a origem das espécies'", proferida por Ana Carolina Regner, São Leopoldo, UNISINOS

Neste número:

Paleos 2006 – sumário	2
Paleos 2006 – resumos	4
Reunião Núcleo São Paulo	50
Caçadores de Fósseis - dois anos de atividade	51
O projeto <i>Maxakalisaurus topai</i>	51
Lançamento de livros	53
Links interessantes	53
Eventos	54

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO POTENCIAL PALEONTOLÓGICO DA TRANSIÇÃO TATUÍ-IRATI NO CENTRO-LESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

ARTUR CHAHUD* & THOMAS RICH FAIRCHILD

Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, IGC-USP, São Paulo, SP, arturchahud@yahoo.com, trfairch@hotmail.com

A região centro-leste do Estado de São Paulo expõe praticamente toda a seção neopaleozóica-mesozóica da borda leste da Bacia do Paraná, começando com o Grupo Tubarão (Subgrupo Itararé e Formação Tatuí), passando pelo Grupo Passa Dois (formações Irati e Corumbataí) e terminando com o Grupo São Bento (formações Pirambóia, Botucatu e Serra Geral). Em discordância sobre estas rochas ocorrem depósitos cenozóicos da Formação Rio Claro e coberturas de colúvio e aluvião quaternários. Nesta região, a passagem da Formação Tatuí (topo do Grupo Tubarão) para a Formação Irati (base do Grupo Passa Dois) é comumente marcada pelo contato entre arenitos grossos, por vezes conglomeráticos, muitas vezes fossilífero. O conteúdo fóssil e a preservação dos espécimes são variáveis, porém em geral são constituídos de escamas, dentes e espinhos de vários tipos de peixes, sempre desarticulados e dispersos. Os fósseis desta transição são conhecidos desde o início do século XX, mas foram poucos os trabalhos detalhados. Até o ano de 2002 a fauna paleoictiológica da Transição Tatuí-Irati consistia de uma pequena variedade de Chondrichthyes, estudada inicialmente por Ragonha em sua dissertação de mestrado, nos municípios de Assistência e Itapetininga. Estudos recentes revelaram uma surpreendente diversidade biológica da paleoictiofauna, cuja documentação paleontológica e tafonômica estão fornecendo subsídios preliminares para o melhor entendimento das relações paleoecológicas e paleoambientais. No presente trabalho são apresentados os primeiros resultados de identificação de novos restos fossilizados de Osteichthyes e Chondrichthyes encontrados na Transição Tatuí-Irati. Dentre os Chondrichthyes foram observados Petalodontiformes, típicos de ambiente marinho costeiro; Xenacanthiformes, de ambiente fluvial; um espinho de Ctenacanthiformes e dentes cladodontes e hibodontes. Os Osteichthyes são representados por dentes e escamas de Paleonisciformes e Sarcopterygii. [*Bolsista CAPES]

PTEROSSAURO DO MEMBRO CRATO (APTIANO), FORMAÇÃO SANTANA, BACIA DO ARARIPE, E O PÓS-CRANIO DOS TAPEJARIDAE

JULIANA MANSO SAYÃO*

Depto. de Geologia, CTG-UFPE, Recife, PE, jmsayao@gmail.com

ALEXANDER WILHEM ARMIN KELLNER

Setor de Paleovertebrados, DGP, Museu Nacional/UFRJ, RJ, kellner@mn.ufrj.br

A Formação Santana constitui um dos principais depósitos mundiais para a ocorrência de pterossauros. A grande maioria de suas evidências foi registrada nos nódulos calcários do Membro Romualdo (Aptiano-Albiano). Na última década, porém, fósseis destes répteis voadores têm sido coletados nos calcários laminados do basal Membro Crato (Aptiano), dos quais há cinco espécies descritas, além de inúmeros exemplares apenas mencionados na literatura. Aqui é apresentado um dos mais completos espécimes de pterossauros já encontrados nesta unidade, que leva o número MN 6588-V. Possui preservadas ambas as escápulas e coracóides (fusionados), esterno, a seqüência vertebral a partir da última cervical até a terceira caudal (comprimento preservado: 29,10cm), pré-púbis (um elemento raramente fossilizado em pterossauros), cintura pélvica (ílio e isquiopúbis), várias costelas e gastrália. A série dorsal é formada por 11 vértebras (duas a menos do que no anhanguerídeo *Anhanguera santanae*). As cinco primeiras dorsais encontram-se fusionadas formando o *notarium*, como observado em vários táxons de pterodactilóides, incluindo o pteranodontóide *Arthurdactylus conandoylei*, também descrito no *lagerstätte* do Crato. As cinco últimas vértebras dorsais encontram-se fusionadas formando o sinsacro. Baseado na fusão de seus ossos, o exemplar representa parte de um indivíduo adulto. Difere de *Arthurdactylus conandoylei* por apresentar escápula maior do que o coracóide, além de diferenças na morfologia de sua pélvis. Apresenta cintura pélvica similar à observada em um exemplar juvenil de Tapejaridae, formando uma placa pubioisquiática sem abertura lateral. O espécime também possui uma sinapomorfia dos Dsundaripteroidea (*Nyctosaurus* + Pteranodontidae + Dsungaripteridae + Tapejaridae + Azhdarchidae), presença de notário. Dentro deste grupo foi atribuído aos Tapejaridae por apresentar uma sinapomorfia do grupo (presença de um tubérculo bem desenvolvido na margem ventro-posterior do coracóide). O posicionamento filogenético de MN 6588-V dentro de Tapejaridae não pode ser definido no atual estágio de conhecimento do grupo, mas este estudo fornece importantes informações anatômicas a respeito do esqueleto pós-craniano dos Tapejaridae, incluindo a idéia de que este grupo também apresenta a formação de notarium e sinsacro. [*Bolsista de Doutorado CAPES, PPG em Zoologia, Museu Nacional/UFRJ]